

S E R M A M

Q V E O P A D R E

D I O G O D E A R E D A D A

C O M P A N H I A D E I E S V S P R E G O V

nas Exequias, que o Sancto Officio mandou fazer na Igreja de S. Roque de Lisboa da mesma Companhia, ao

Allustrissimo, & Reuerendissimo senhor Bispo Dom

Fernão Martins Mascarenhas, Inquisidor

géral nestes Reynos, & Senhorios

de Portugal.

121  
216794



*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1622

*121*



M. A. M.  
V. O. P. A. D. R. E.  
L. O. G. O. D. E. A. R. R. O. A. D. A.  
C. O. M. P. A. N. H. I. D. E. I. E. S. T. I. P. R. I. C. O. V.  
E. t. d. i. c. t. u. m. p. a. r. t. e. O. f. f. i. c. i. s. i. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s.  
I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s. I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s.  
I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s. I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s.  
I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s. I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s.  
I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s. I. n. t. e. r. n. a. t. i. o. n. a. l. i. s.



Comitatus...

M. A. M.

For the... of the...

# L I C E N C A S .

**P**Or mandado dos senhores Inquisidores do supremo, & geral Conselho da sancta Inquisição, vi este sermão do Doctissimo Padre Diego de Areda, não ha nelle cousa algũa contra nossa sancta Fe, & bõs costumes, antes he tam docto, & tam elegante, & tam ornado de excellentes authoridades dos Sanctos, & das Scripturas sagradas, que logo parece obra de tal Autor: foi pregado nas exequias, que o S. Officio mandou fazer na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesus, do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Bispo Dom Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor geral, que foi nestes Reynos, & Senhorios de Portugal; cuja esclarecida memoria, zello christianissimo, rara sanctidade, & todas as mais excellencias suas duraraõ por mui largos annos, não se perdendo nunca seu nome, de prelado integerrimo, & deensor vigilantissimo da sancta Fè catholica, pelo que me parece, que a obra se deue estimar muito, & dar-se licença para se imprimir, assi para gloria, & honra de Deos, como para consolação de muitos, & exemplo para todos. Lisboa em o mosteiro de nossa Senhora do Desterro da Ordem de S. Bernardo, aos 7. dias do mes de Abril do anno de 628.

*OD. Melchior d' Abreu.*

**V**ista a informaçio podese imprimir este sermão, & depois de impresso torne conferido como original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 11. de Abril de 628.

*Francisco Alvarez Brandaõ.*

*Gaspar Pereira.*

*D. Ioão da Silva.*

*Francisco Barreto.*

*Fr. Antonio de Soula.*

Dou

Dou licença para se imprimir este sermão. Lisboa a 17  
de Abril de 628.

*Gasp. do Rego da Fonseca*

Que se possa imprimir este sermão, vistas as licenças  
do sancto Officio, & Ordinatio, que offerece, & de-  
pois de impresso torne para se taxar, & sem isso não cor-  
rerá a 6. de Mayo de 628.

*Mezquita*

*Cabral*

Está conforme com o original. Lisboa em o Mosteiro de N. Se-  
nhora do Desterro da Ordem de S. Bernardo em 17. dias do mes  
de Mayo de 628.

*O D. Fr. Melchior de Abreu*

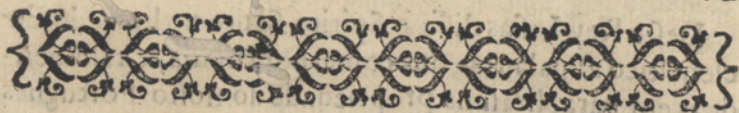
Taixase este sermão em dez reis, em Lisboa 18. de Mayo 628.

*Araujo*

*Cabral*

*Mezquita*

*Pimenta de Abreu*



*Memoria Iosie in compositionem odoris in  
omni ore, quasi mel indulcrabitur  
memoria eius, & quasi mu-  
sica in conuiuio.*  
Eccles. 49.



Verendo Deos nosso Senhor tirar ao po-  
uo de Israel os Reyes, que o governauão,  
& authorizauão, em castigo de seus pec-  
cados, fez de proposito hũ Rey Iosias tam  
brando, tam suaue, & tam grandioso, que  
todo o mundo se perdia por elle: nesta  
conformidade fallou a Scriptura diuina, quando disse:  
*Similis non fuit ante eum Rex.* A conueniencia de justiça  
estaua pedindo, que Deos rematasse os Reys de Israel cõ  
hũ Rey mui aspero, mui cruel, & mui deshumano, que  
lhe feruisse de verdugo no castigo de seus excessos, & que  
depois de os Iudeus ficarem bem apperrecados na paz,  
em que peccaraõ, fossem opprimidos com guerra, & le-  
uados com infamia ás masmorras de Babylonia: pois  
que rezão teue Deos para seguir esta ordem? A rezão foi  
diz S. Ieronymo, porque quetia conseruar por castigo  
nos Iudeus a memoria de seus Reys, & a memoria de  
seus Principes, que lhe tiraua, & feita boa consideraçõ,  
achou, que quanto mais brandas fossem ás san dades, tan-  
to mais penosas ficariaõ as ausencias,

4. Reg. 23.  
n. 124

Hieron. to.  
5. in sopho-  
niam 6. 2.

209  
Deste Rey Iofias disse o Spirito Santo no li. 6 do Ec-  
clesiastico as palauras, que tomei por thema, & resoluen-  
doas em paraphrasi na propriedade do nosso Portugues  
querê dizer; A memoria dos Iofias he composiçãõ de hũ  
cheiro mui suaue na imaginaçãõ daquelles, q̃ cuidãõ em  
suas confas: he hũ mel mui doce, & mui suaue na boca da  
quelles, que fallãõ em seus louuores: he hũa musica mui  
concertada nas orelhas daquelles, que ouuem suas gran-  
dezas: *Memoria Iosia in compositionem odoris, in omni ore,  
quasi mel indulcerabitur memoria eius, & quasi musica in con-  
uiuio.* O que o Spirito Santo disse de Iofias Rey de Israel,  
podemos nõs dizer per accõmodaçãõ do Illustrissimo,  
& Reuerêdissimo senhor Dõ Fernão Martins Mascare-  
nhas, Inquisidor gèral destes Reynos, & senhorios de Por-  
tugal, porq̃ foi tam beneuolo, tam suaue, & tam grandio-  
so, que sempre os homẽs tomãrãõ por recreaçãõ confer-  
uarem sua memoria Isto só dito bastaua para eu satisfi-  
zer a minha obrigaçãõ, porem he necessario estender o  
discurso, & chegar a particularidades, & porque hei de  
format todo o fermãõ em sua vida, & morte, escusome-  
dante nãõ, com o que fizeraõ S. Ambrosio nas exequias  
do Emperador Theodosio: S. Gregorio Nazianzeno nas  
exequias de S. Basilio, & os mais Santos antigos em se-  
melhantes actos.

Ambrosio.

de obitu

Theodosij.

Greg. Naz.

in laudem

magni Basi

lij.

Resumindo pois o, que se pode ponderar deste lugar,  
digo que sempre a memoria deste grande Prelado ficara  
viua no mundo. Viua na pessoa por espanto. Viua nos  
cargos por applauso. Viua na morte por exemplo.

## P A R T E I.

**E** Ncrando na primera parte desta minha cõsideraçãõ,  
este meu discurso, digo que sempre a memoria de  
ste

este grande Prelado ficara viua na pessoa por espanto; porque parece que Deos o fez de proposito por retrato de brandura & por retrato de liberalidade.

Do Emperador Tito Vespasiano differaõ os historiadores antigos, que era recreação do mundo. Do summo Pontífice Leaõ decimo differaõ os historiadores modernos, que era delicias do mundo; por mais que os historiadores quiseraõ encarecer, nunca puderaõ izentar estes Principes de defeitos, porque por derradeiro foraõ homêes, & pelo conseguinte auiaõ de ter todos aquelles defectos, que a limitação, & fraqueza da natureza humana trazem consigo; pois que fundamento, & que rezão tiueraõ os historiadores antigos, & modernos, para dizerê, que o Emperador Tito Vespasiano, era recreação do mundo; & que o summo Pontífice Leaõ decimo, era delicias do mundo, & do genero humano? A rezão foi, porque estes Principes eraõ tam brandos, & tam beneficios, que chegauão os homêes a andar enleuados em sua beneuolencia. Tudo o que os historiadores antigos, & modernos differaõ do Emperador Tito Vespasiano, & do summo Pontífice Leaõ decimo, podemos nõs applicar a este grande Prelado na esphera, que occupou, porque se a fortuna o pusera, ou no lugar de Emperador, ou no lugar de Papa com a natureza, & condiçaõ, que tinha, sem duvida pusera em esquecimento tudo o que a antiguidade celebrou pois he certo, que só a falta de posse pos limitação à sua vontade.

Duas ventagões acho a este grande Prelado na materia que vou tratando. A primeira foi ser tam liberal, que seguramente podemos dizer, que sua fazenda mais era alheia, que propria; & que a daua com summo gosto. Falando Christo Senhor nosso no Apocalypse com o Bispo

Sueton. in

Tito.

Iunius in

vita Leonis

decimi.

Apo. 3. n.

17.

Greg. Naz.  
orat. in Jan  
etū bapri-  
na.

de Laodicea por pena de seu secretario Ioaõ, e enganou, que o tinha por mui pobre, & por mui necessitado: *Nescis quia miser est, miserabilis, pauper.* com isto se así conuidauo a fazer com elle feira, & cõpralle seus thesouros: *Suadeo tibi emere à me aurum probatum.* Se o Bispo de Laodicea era mui pobre, & mui necessitado, & não tinha nem riquezas, com que comprar, nem merecimentos, com que satisfazer, que rezão teue Christo Senhor nosso, para o conuidar a fazer com elle feira, & a lhe cõprar seus thesouros? A rezão foi a que apontou o glorioso S. Gregorio Nazianzeno a mui diferente proposito, & he porque Christo he tam inclinado a dar, que se dà por pogo no que larga, só com o gosto, que leua em ver, que os homẽs lho recebem: *Prompta, munifica, atque proluxa natura est, incunde dat, cum alij occipiunt.* Esta condiçãõ diuina cõmunicou Deos ao nosso Prelado, porque daua com tanta facilidade, que se ouermos de seguir aquillo, que na experiencia notauamos, parece que muito mais era o gosto, que elle tomaua em dar, do que era o proprio gosto, que os outros leuauão em receber, sendo este o mais natural, que ha, conforme ao que testemunhou o Spiritico Santo, quando disse: *Gratia datur in conspectu omnis merentis.*

Psal. 18. n.

20.

Muitas, & mui grandes sãõ as obras, com q̃ Deos mostra sua liberalidade, & grandeza porque os Ceos, & elementos estãõ denunciando a beneficencia, que elle toma em gloria, & authoridade: *Calienarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annunciat firmamentum.* Porem o glorioso S. Agostinho de screuendo a grandeza, & liberaridade diuina disse que o mais alto ponto estaua em os homẽs o tratatem como deuedor naquillo, em que não deuia nada: *Insper irrogatur tibi, ut debeas, cum nihil debeas.* Eu não posso



posso crey, que aja entendimento tam rustico, & tam ob-  
tuso, que chegue a imaginar, que Deos lhe deu o que  
lhe dá; porque elle nos dá o ser, com que montamos, elle  
nos dá as potencias, com que obramos: *In ipso enim vi-  
uimus; mouemur & sumus;* & ate os seruiços, com que ocul-  
tamos, mais saõ obras suas, que merecimentos nossos  
pois que rezão teue o glorioso S. Agostinho, para fazer  
esta ponderação? A rezão foi, porque ate os homês pre-  
dentes vendo o gosto, com que Deos reparte seus be-  
neficios, achão que a propria inclinação da natureza, lhe  
fica em obrigação de justiça. Neste ponto de grandeza  
se pos por imitação este grande Prelado, porque vinhaõ  
os homens a lhe pedir com tanta confiança, que chega-  
uão a solicitar por termos de justiça aquillo, que em rea-  
lidade auia de ser effeito de liberalidade.

A segunda ventagem, que acho neste grande Prelado  
he, ser tam generoso, que nunca se deu por agrauado de  
inimigo, nem ouue contrario seu, que experimentasse  
nelle, ou defeito de affabilidade, ou effeito de vingança.  
Ha nesta materia milagres, mas não se podem historiar,  
porque se não pode chegar a cousas, que tragão em con-  
sideração pessoas particulares; hũa só refirirei, porq̃ não  
têm perigo; & he que vindo hũ ministro real ao visitar  
na Cidade de Taurina, em occasião, em que acabauão de  
lhe entregar hũa carta, que este ministro escreuera a sua  
Magesdade contra elle, toda chea de calumnias, elle o  
agasalhou por muitos dias com extraordinarias demon-  
strações, & banquetes, sem o ministro, nem criados pode-  
rem entender, que elle tinha hũ minimo pejo. O caso in-  
audito, & estupendo! Considerando o Propheta David  
as variedades, & successos, que experimentaua em sua vi-  
da, disse, que Deos o tinha feito mais prudente, & mais

*Testatur ex  
multorū dī  
ctis Ferdī-  
nandes in  
epist. proe-  
miali in o-  
pere d. vi-  
sionibu.*

Psal. 1. 8. n.  
98.

Remig. in  
expositione  
psal. 118.

discreto, que todos seus inimigos: *Super inimicos meos prudentem me fecisti.* Que rezão teue o Propheta Dauid para fazer esta demonstração? Algũs modernos dizem, que a rezão foi, porque quiz hũ dia seguir o estillo do mũdo & quebrar os olhos a todos seus inimigos, canonizando-se por mais sabio, & mais auisado, que todos elles. Bem pode isto ter sua conueniencia, porque às vezes he prudẽcia os homẽs mostrarem-se homẽs: porem o glorioso S. Remigio disse, que a rezão foi, porque quiz com hũ acto de humildade agradecer a Deos fazello mais que homẽ na fraqueza da natureza humana, & que rezão teue S. Remigio para fazer esta ponderação? A rezão foi, porque sendo propriedade diuina ficar superior a todos os males, que contra elle se cometem, o Propheta Dauid tinha animo para dissimular com tudo aquillo que o podia offender, se isto assi he, bem podemos encarecer o animo deste grande Prelado; porque teue hum animo tam grande em soffrer, que nunca se lhe enxergou nem odio a quem o offendia, nem auersão a quem o encontrava.

Descreuendo o S. Dauid este animo, com que se auia com seus inimigos, disse que sem embargo de os soffrer, elles o exasperauão, elles o magoauão, & elles o cansauão neste sentido tomão S. Ambrosio, S. Ioaõ Chrysofomo & S. Agostinho, aquellas palauras: *Qui tribulant me inimici mei;* & Cayetano chega a dizer, que a palaura Hebreia denota ventagem no sentimento. Dauid não era muy valeroso em desprezar seus inimigos? si era: Dauid não era muy brioso em passar pellos agrauos, que lhe fazião? si era: pois que rezão teue para fallar desta maneira; & para em certa maneira fazer queixume? A rezão foi, porque por este arteficio quiz mostrar, que a potencia, com que se fazia seus inimigos, era superioridade da graça, & não

Aug. Chrij  
& alij cita  
tiã Lorin.

não impossibilidade da natureza. Estou em perigo de dizer, & não digo, que a muito mais chegou o nesso grande Prelado, porque tem da superioridade da graça, que podia ter como Christão, como Sacerdote, & como Bispo, cujo estado he perfeito, chegaraõ muitos homêes Judiciosos a cuidar, que tinha a natureza de proua, para nũca se deixar amolgar daquillo, que o podia offender.

A conta destas duas ventagẽs tam aleuantadas, como vemos teue este grande Prelado hũa felicidade mui grande, & foi ter occupados os entendimentos, & as vontades de maneira, que ate os inimigos, que murmurauão d'elle, & de suas obras, não o culpauão a elle no que fazia, senão a outrem, que lho aconselhaua. Mui grande differença ouue no peccado de Lucifer, & no peccado de Adão: porque no peccado de Lucifer o mesmo foi peccar o Anjo, que dar Deos com elle no inferno: & no peccado de Adão o mesmo foi peccar o homê, que tratar Deos d'elle por remedio: a conueniência natural parece, que estaua pedindo, que Deos acudisse ao Anjo, & que deixasse o homem; porque o Anjo he fidalgo na substancia, & no entendimento; & o homê he hũ villão mui baixo, & muy rasteiro, feito de terra: pois que rezão teue Deos para proceder em outra forma? O Mestre das sentenças diz, que a rezão foi, porque desta maneira, ficaua Deos mostrando, que o remedio do peccado vinha da determinação da misericordia, & não da estima da natureza. Não nego, que esta rezão està mui bem discursada: porem o glorioso S. Agostinho, & o glorioso S. Thomas, disseraõ, que a rezão foi, alem de outras, mui forçosas, porque o diabo peccou por sua propria malicia, & o homem peccou por conselho, & sugestão doutrem: & se esta differença monta tanto diante dos olhos de Deos, como se conclue desta

*Hieron. 10.  
4. ad cap. 14  
Isaia.*

*Magist. sent.  
ten. in 2.  
dist. 21.*

*Aug. 10. 4.  
de mirabil.  
sacr. script.  
lib. 1. c. 2.  
S. The. 1.  
2. q. 80. r.  
4. a. 1.*

doutrina, ditoso Prelado, & ditoso no mem, a quem o mūdo justificou tanto nos erros ( se os teve ) que nem seus proprios inimigos lhe fouberaõ achada tacha, senão pela parte, em que o proprio Deos lhe podia achar desculpa para prouer de remedio.

## P A R T E II.

**C** Hegando à segunda parte desta minha consideração, & discurso, digo que a memoria deste grande Prelado sempre ficara viua nos cargos, & officios por applauso, porque em tudo sahio com satisfação; sendo Conego da Sé de Euora, ninguem foi mais pio: sendo Reytor da Vniuersidade de Coimbra, ninguem foi mais accito: sendo Bispo do Algarue, ninguẽ foi mais vigilante: sendo Inquisidor geral deste Reyno, ninguem foi mais respeitado: sendo Conselheiro de Estado, ninguẽ foi mais ouuido.

Discorrendo Plinio segūdo sobre os lououres de Trajano, no seu Panegirico, disse, que nunca houue no mūdo, quẽ se pudesse comparar com Trajano, assi auemos de tomar aquellas palauras: *Fingenti mihi Principem, nunquam saltem concipere succurrit similem huic, quem videmus.* Eu não posto crer, que Plinio tiuesse a natureza humana por tam limitada, & por tam infecunda, & apoucada, que não pudesse dar, nem hū homem tam sabio como Trajano, nem hū homem tam justo como Trajano, nem hum homem tam valeroso como Trajano, porque por mais, que elle dissesse muitos historiadores lhe acharaõ queixumes de impotência, & bastaua ser perseguidor da Igreja por algū tempo, para nós termos muito em que reparar, pois que rezão teue Plinio para fazer hū encarecime

to tam

to tanto extraordinario, como este parece? A rezão foi, porque vio que Trajano tinha passado por muitos cargos, & por muitos officios com satisfação, & deitadas bem as contas, achou que não podia deixar de ser o Ceo mui liberal com hũ homẽ, a quem sempre a terra fez aplauso, sendo os homẽs tam liures em se descontentar, que até no bem feito achaõ tacha. Semelhante louvor podemos nõs dar a este grande Prelado, porque não podia deixar de ter mui grande cabedal, pois em todos os catgos, & em todos os officios sahio com louvor.

Duas ventagẽs acho a este grande Prelado na materia, que vou tratando. A primeira foy ter hũa charidade admitauel, porque alem da beneficencia, com que era pay dos pobres, refugio de necessitados & aliuio de affigidos, sendo Bispo do Algarue, & ardendo a Cidade de Pharo em peste, elle gastou tudo, quanto tinha com os doentes, & por sua propria pessoa hia confessar, comungar, & vngir os apestados da mesma maneira, que fora, se fosse hũ Parocho ordinario, & hũ Sacerdote aventureiro. Os que escreuem sobre materias de gouerno, & sobre materias de officios publicos todos se marão, & todos se desuellão em formar hũa idea do bom prelado, & do bõ Principe, hũs fazem muita força na sciencia, com que se haõ de decidir as causas, outros fazem muita força na prudencia, & valor, com que se haõ de compor as difficuldades, & outros fazem muita força na largueza, com que se haõ de pagar os seruiços. Todos fallão muito a proposito, porque comõ todas estas cousas são necessarias no bom Prelado, & no bom Principe, sempre dellas fica pendendo a perfeiçãõ deste estado: porem Christo Senhor

*Ioann. xi.  
n. 1*

bom pastor na charidade, & efficacia, com que o bõ Prelado

Bernard. in  
cantica ser.  
76.

lado auentura a vida pelas ouelhas: *Bonus pastor animam suã dat pro ouibus suis.* Que rezão teue Christo Senhor nosso para por a idea do bom pastor neste ventagem? A rezão foi, porque como notou S. Bernardo, nunca pode auer descuido no Prelado, que tras a vida posta no taboleiro, por satisfazer a sua obrigação, & se este principio he verdadeiro, bem podemos largar as vellas, & dizer que este grande Prelado encheo as medidas de seu cargo pastoral, pois se retratou pela idea, que Christo ordenou em sua doutrina, & que Christo autorizou com seu exemplo.

Paulus. ad  
Hebr. 1. n. 7  
ex. psal. 103  
no 4.

Encarecendo o Propheta Dauid as ventagens, com q̄ Deos autorizaua sua prouidencia, disse que Deos fazia os seus ministros do Ceo, spiritus, & que fazia os seus ministros da terra, fogo, nesta repartição toma Cassiodoro aquellas palauras: *Qui facit Angelos suos spiritus, & ministros suos tanquam flammam ignis.* Muitas ventagões tem os ministros do Ceo, porque são aleuantados na natureza, aleuantados na graça, & aleuantados na gloria: pois que rezão teue o Propheta Dauid para fazer particular ponderação em os ministros do Ceo serem spiritus, não na natureza, mas na ligeireza? A rezão foi, porque a mayor coufa, que ha no Ceo, he estarem os ministros do Ceo feitos hũ pensamento nas obras de obediencia, sem a authoridade do estado lhe seruir de impedimento na tardança. Muitas ventagões tem os bõs ministros da terra, porque tem muitas partes de entendimento, muitas partes de virtude, & muitas partes de experiencia: pois que rezão teue o Propheta Dauid para fazer particular ponderação em os bõs ministros da terra, serem fogo? A rezão foi, porque assicomo no Ceo não pode auer maior coufa, que estarem os ministros feitos hũs pensamentos nas obras de obediencia, sem a authoridade do estado lhe ser

uir do impedimento na tardança: así na terra não pode  
auer maior culpa, que estarem os ministros feitos hū fo-  
go nas obras de charidade, sem a fraqueza da carne lhe  
setuir de impedimento no effeito. E conforme a isto po-  
demos ponderar os mercimentos deste grande Prelado,  
pois foi tam asinalado, como vemos na charidade chris-  
tã.

A segunda ventagem, que teue este grande Prelado  
foi ter hū zelo extraordinario de arrancar vicios da Re-  
publica, & de arrancar o judaismo deste Reyno, por ve-  
zes mandou visitas a todas as paetes, por vezes apertou  
com sua Magestade com as mais efficazes, & prudentes  
cartas, que se podião escreuer, & por vez. s mandou fazer  
papeis, & consultas sobre varios meos, que se offerenciaõ,  
& isto sempre com perdão diante para aquelles, que se  
quizessem aproueitar, mostrando que tinha por menos  
authoridade de sua pessoa & por menos authoridade de-  
ste sagrado Tribunal o castigar, & queimar, que reme-  
diar, & atalhar. Mandando Deos a Moyfes, que fosse  
tratar com a dureza de Pharaõ, mandoulhe, que fosse  
Deos de Pharaõ, & mandoulhe que fosse Anjo de Pha-  
raõ, neste sentidõ auemos de tomar aquellas palauras: *Cõ-  
stitui te Deum Pharaonis*, porque aonde nós dizemos, *Cõ-  
stitui te Deum Pharaonis*, dis Lippomano, que se pode ler: *Lippomano*  
*Constitui te Angelum Pharaonis*. Que rezão teue Deos pa-  
ra mandar a Moyfes, que fosse Deos de Pharaõ, & para *ad citatum*  
mandar a Moyfes, que fosse Anjo de Pharaõ? A rezão *Exodi locũ.*  
foi, porque o mandaua remediar, & porque o mandaua  
castigar, potem com esta differença, que em quanto tra-  
tasse de remediar, era Deos, & em quanto tratasse de ca-  
stigar, era Anjo, & quando muito creatura com jurisdic-  
cãõ: deste pensamento se reuestio o nosso Prelado, porq̃  
sempre

sempre affentou , que se perdia mercimento . & que se perdia reputação, se ouesse facilidade em condenar , & não ouesse muito maior vigilancia , & cuidado em remediar.

Até a vida auenturaua este grande Prelado por remediar, & por escusar queimas, & castigos, porque por satisfazer nesta parte a queixumes mal fundados, se offerreco a sua Magestade duas vezes para fazer hũa jornada em tempo, em que andaua com muy pouca saude, & em tempo, em que lhe dizião, que o mesmo era caminhar , que por a vida, & saude em contingencia , & perigo. Vendo Deos, que os Iudeus se contaminauão com perpetuas idolatrias, & com perpetuas desordês , & que era necessario arrancar a espada por justiça, fez juramento solenne por sua vida, em que affirmaua, que não queria sua morte, senão sua emenda: nesta declaração se haõ de tomar aquellas palavras: *Viuo ego, dicit Dominus, nolo mortem peccatoris, sed ut magis conuertatur, & uiuat.* Porque aquella palavra, *Viuo ego,* & a outra semelhante, *Viuit Dominus,* fica corrédo com a nossa de juramento, viue Deos. Origenes fez particular consideração em Deos, jurar por sua vida. Bẽ pudera Deos jurar por sua verdade, por sua bondade, por sua sabedoria, & por sua omnipotencia, por q̃ todos estes attributos aleuantão a eminencia de sua diuidade, pois que rezão teue Deos para empenhar sua vida neste passo? A rezão foi, porque desta maneira ficaua mostrando, que preferia nossa vida à sua, & q̃ em certa maneira mais lhe hia no desejo da nossa, que na complacencia da sua, & bem o mostrou no effeito, por que chegando ao Caluario, dis Origenes fez resto de sua vida, por remediar a nossa, & se isto assi he, não podia o nosso grande Prelado fazer maior façanha, que por sua vida em perigo, por acudir

Ezech. 33.  
num. II.

Orig. in dia  
logo dere-  
ta in Deū  
fidei

dit



dir à vñados culpados, que com sua presença se podião restaurar.

A conta deia...o também circumstancionado, como vemos se deu sempre sua Magestade por mui bem seruido d'elle, & pode mais hũa sua catta nestes derradeiros tempos, que muitas de varios ministros, que tomão as cousas em diferente consideração daquella, que elle seguia. Encarecendo o Spirito Santo a efficacia da boa intenção, dis, que o ministro bem intencionado, té de juro com sigo a beneuolencia do Rey; neste sentido se haõ de tomar aquellas palauras: *Qui diligit cordis munditiem propter gratiam laborum suorum, habebit amicum regē.*

Prou. 22. n.  
11.

Porque ainda que he verdade, que algũs entendem este passo da castidade, a grossa ordinaria o toma em maior vniuersalidade da boa intenção, que purifica nosso entendimento, & que conceita nossa vontade; que rezão teue o Spirito Santo para dizer, que o homem bem intencionado tem de juro a valia del Rey? A rezão foi, por que a boa intenção assi como dá ordem aos bõs pensamentos, a fsi da graça ás palauras, & nunca pode auer, nẽ Rey tam defencaminhado, nem Rey tam despropositado, que não fique com o peito descuberto a quem lhe fala com desengano. Tudo isto experitamos no nosso Prelado, porque a boa intenção o assegurou na estima, & ninguem foi melhor recebido, que elle.

Gl'ffa ad  
citatũ pro-  
uerb. capo

Dirmeis, q̃ por mais q̃ diga, sempre ouue quem reparasse em tantos ministros, quantos de nouo se introduziraõ na Inquisição: he este argumento tam fraco, que com hũa graça se solta, se fizermos diligencia, auemos de achar, que nunca a Inquisição deste Reyno teue, nem maiores successos, nem maiores occupaçoẽs, que as que carregaraõ no tempo deste grande Prelado, & se isto assi he

he, facil fica a reposta porque nunca ouetenda se afre-  
guezada, que não tiuesse necessidade de muitos obreiros.  
E se querets que leue isto por outro caminho, digo, que  
sempee o senhor Inquisidor geral fez as comiçoões de im-  
portancia a poucos: & isto Basta para ficar em tudo ju-  
stificado. Os Doutores escholasticos, & principalmente  
os da eschola do Doutor Angelico S. Thomas, dizem, q̃  
os Anjos do Ceo são muito mais em numero, que todos  
os individuos da terra, & que pelo conseguinte são mui-  
to mais, que todas as folhas das arvores, & que todos os  
grãos de areia, que estão nas prayas do Oceano, pore-  
m nós se resolvermos a Scriptura diuina, auemos de achar,  
que só tres tem nome, S. Miguel, S. Gabriel, S. Raphael,  
& se quizermos ser demasiadamente curiosos, chegare-  
mos até sete: pois que rezão teue Deos para ordenar as  
coufas desta maneira? A rezão foi, dis Guilhelmo Pari-  
siense, porque Deos não comete as empresas de impor-  
tancia, & nomeadas, senão a poucos. Os Anjos do Ceo,  
não são todos dignos de Deos se fiar delles? si são. Os  
Anjos do Ceo, não estão todos confirmados em graça: si  
estão. Os Anjos do Ceo não estão todos assegurados por  
gloria? si estão: pois que rezão teue Deos para seguir esta  
ordem? A rezão foi porque feita boa computação, asse-  
ntou que a maior authoridade da gloria estaua em ter  
muitos ministros por assistência, & poucos por auente-  
jada confiança: & supposto este principio, ninguem po-  
de reprehender este nosso grande Prelado, pois ordenou  
a Inquisição na correspondencia da gloria, & sendo mui-  
tos ministros & todos dignos, quiz que fossẽ muitos por  
assistencia, & poucos por auentejada confiança.

D. Thom. 1.  
p. q. 50. ar. 3  
q. 112. ar. 4.

Guilhelm.  
parisiensis  
in tract. de  
animabus  
hominum.  
Iacob. Salia-  
nus tom. 1.  
anno mun-  
di 2296. no  
8.

**P**Assando a terceira parte desta minha consideração & discurso, digo, que a memoria deste grande Prelado sempre ficara viua na morte por exemplo, porque acabou com hũa morte tal, qual lha podião desejar todos seus amigos, & todos seus obrigados.

Tratando o Santo Iob de varios generos de homens semelhantes na natureza, & diferenciados nos costumes, fez varias inuectiuas naquelles, que tem condiçoens tyranicas, & desacomodadas, porem tratando dos homens, q̄ tem boa condição, disse em nome de Deos, que sempre Deos achaua motiuo para os alentar, & para os ajudar na morte. Nesta correspondencia se tomão aquellas palavras: *Ne descendat in corruptionem, inueni enim, in quo propitius, inueni enim, in quo miseriar.* Muitos homens ouue no mundo, que tiueraõ muito boa natureza, & tiueraõ muitas desotdens, porque alem das occasioens os deprauarem, a mesma boa condição lhe seruiu de maior ruina, pois q̄ rezão teue o Santo Iob para dar hũa doutrina tam extraordinaria, como esta patece: A rezão foi, porque de ordinario sempre na brandura humana Deos acha motiuo para misericordia diuina, & conformé a este sentido, ou sentença, bem podemos dizer, que em certa maneira esta morte tam bem assombrada como teue, se deuia a este grande Prelado, pois tam assinalado foi na brandura humana, & na mansidão christã.

Duas ventagens acho a este grande Prelado na materia, que vou tratando. A primeira foi reconhecer a morte, & dar-se por auifado, antes que os medicos o desenganassem, & antes que os amigos lho descubrissem, estando sempre tam inteiro, como pudera estar, senão tiuet ne-

Iob. 33. n.  
28.

*x. Reg. 15. n.*

*32.*

*Vatabl in  
annotatio-  
nibus.*

nhum gênero de temor da morte. Mandando Samuel, que lhe trouxessem diante de si Agag Rey de Amalec, que Saul tinha preso, & reseruado na destruição de sua cidade, & Reyno, disa Scriptura diuina, que Agag veyo carregado de cadeas, mas com brio, & segurãça real, assi tratada este passo Vatablo, porque dis: *Oblatus est ei Agag delicatus in casenis incessu regio*; porem a nossa verfaõ vulgar, dis, que Agag vinha tremendo: *Oblatus est ei pinguis- mus, & tremens*. Impossivel he auer contradicãõ na sagra da Scriptura, pois que rezãõ teue Vatablo para seguir esta verfaõ? A rezãõ foi, porque Agag, ainda que teue animo para desprezar a fortuna na primeira entrada, em vëdo a Samuel com a espada na mão, não teue peito para desprezar a morte, & se aquelles, que se prezãõ de mais valêtes desfalecem á vista da morte; louvor foi mui grande do nosso grande Prelado, ver que morria, & vendo que morria, não se perturbar com a morte.

Muy grandes foraõ as façanhas, com que se affamou no mundo Iulio Cesar, porque como recolhem algũs curiosos pelejou sesenta vezes a bandeiras despregadas, & matou em varios recontros, & batalhas hũ conto, & sincoenta mil homẽs, porem Pultarcho dis, que a maior façanha que fez, foĩ vendo, que não podia escapar, quando na curia Romana se aleuantataõ contra elle os conjurados com os punhaes feitos deitar-se ao pẽ de hũa colũna, & compor-se com a toga. Que rezãõ teue Plutarcho para fazer este encarcimento? A rezãõ foi, porque teue animo para se conformar com a morte, & para se despidir das esperanças da vida. A muito mais chegou o nosso Prelado, porque chegando á derradeira parte do tempo, que lhe estava dado para se deter neste mundo, não somente se soube despedir das esperanças da vida, mas do proprio

*Plutarco. in  
vita Iulij  
Cesaris ad  
finem.*

proprio desejo da vida, & chegou a pedir a Deos com palavras mui effec... & mui affectuosas, que o leuasse deste mundo, & como outro Elias enfadado de viuer: *Petiuuit anime sue, ut moreretur*, sem se fazer violencia.

A segunda ventagem, que teue o nosso grande Prelado, foi por se em perpetuos colloquios com Deos, em perpetuos colloquios com Christo, em perpetuos colloquios com a Virgem, & em perpetuos colloquios com os Sanctos, sem queter, que lhe fallassem em cousa algũa desta vida, por mais estimada, que fosse. Mandaua Deos na ley velha, que o seu altar fosse de terra, ou de pedra tosca, sem artificio, & sem curiosidade algũa, parece, que a boa ordem pedia, que o altar de Deos fosse mui ordinado, & mui concertado, porque desta maneira ficauão os homens mostrando, que estimauão o sacrificio, que nelle se fazia: pois que rezão teue Deos para mandar, que o seu altar fosse de terra, ou de pedra tosca, sem artificio, & sem curiosidade algũa: A rezão foi, dis Abulense, porque desta maneira ficaua mostrando, que queria os Sacerdotes tam enleuados em si no acto do sacrificio, que não ouuesse cousa, que lhe furtasse os olhos, & que os pudesse diuertir.

O que Deos mandaua aos Sacerdotes no acto do sacrificio, guardou o nosso grande Prelado no acto da morte, porque estaua enleuado em Deos, & assi se temia naquella hora de tudo aquillo, que o podia diuertir, como se temia em outro tempo de tudo aquillo, que o podia matar, & de tudo aquillo, que o podia afigir.

Considerando o Propheta Dauid a fraqueza dos bens temporaes, despediose delles por fastio; considerando o Propheta o preço dos bẽs eternos, entregou se nelles por desejo, & assi disse aquellas palavras: *Renūit consolari anima mea, memòr ero Dei, & delectatus sum*, Dauid não vltava,

Exodi 20.  
n. 24. 25.  
& 26.

Abul. to. 2.  
Exod. 20. 9.

40.

Plal. 7. n.  
des

dos bens temporaes com muita ordem, & com muita prudencia? si vsuaa, pois q̄ rezão teue para se despidir delles por fastio? A rezão foi, porq̄ vendo, q̄ eraõ fracos, achou que fazia injuria a seu animo, se não perdesse primeiro o gosto, que a posse. Dauid não tinha muitas esperanças de alcançar os bens eternos? si tinha, pois que rezão teue para se entregar nesta vida a elles? A rezão foi, porq̄ achou, que fazia afronta a sua capacidade, se se não aferrasse primeiro a elles por desengano, que por effeito: este spiritu teue o nosso Prelado, porque chegando a hora da morte, & vendo por experiencia o modo, com que acabauão os bens temporaes, & o modo, com que começauão os eternos, achou, que se afrontaua a si mesmo, se se não apartasse logo dos bens temporaes por desprezo, & se se não entregasse logo aos eternos por effeito.

A conta desta disposição tam prudente lhe deu Deos hũa mortetam suaua, porque tomando os Sacramentos todos, com mui paticular consolação, entrou no artigo da morte mais por refrigerio, que por affição: escolhendo Moyse os Iuizes, que auião de gouernar o pouo, disa Scriptura sagrada, que viraõ a Deos, & que comeraõ, & beberaõ. *Viderunt Deum, comederunt, & biberunt.* Eu não posso cuidar que estes homens fossem tam rusticos, & tão grosseiros, que estando vendo a Deos, que se lhe manifestaua com representação de magestade, como naquelle tempo costumaua, elles se puzessem a jantar, & a brindar, pois que rezão teue a Scriptura sagrada, para dizer, que os juizes eleitos para gouernarem o pouo, viraõ a Deos, comerão, & beberaõ? A rezão foi, dis Lippomano, porque o gosto da alma redundou no corpo, & ficaraõ ainda no corpo tam satisfeitos, como ficaraõ, se estiueraõ em hum conuitemui nobre, & mui esplendido: nesta disposição podemos

Exod. 24.  
n. 11.

Lippoman.  
ad. arum  
cap. 200.º

podemo considerar o nosso Prelado, porque o mesmo foi ver a Deus na hora da morte por esperança, & segurança de sua salvação, que redundava no gosto da alma no corpo, & ficar em contentamento sensível, fermosa morte, dito seu transito, saudosa despedida: *Memoria Iosia in compositiōem odorit, quasi mel indulcerabitur memoria eius, & sicut musica in conuiuio.*

Acabei o que neste breue tempo se podia dizer: paremos aqui hum pouco com a consideração, & vejamos, em quam differente disposição fica o mundo. Quantos estaraõ com os olhos neste grande Prelado, não para o imitarem na morte, mas para lhe focederem na dignidade: a tudo isto chega a fraqueza humana, & a tudo isto chega a ambição humana, não lhe atendo o ganho. Tratando o Propheta Isaias dos ambiciosos, & temporaes dis em seu nome, que fizeraõ transacção com a morte: *Percussimus fadus cum morte, & cum inferno fecimus pactum.* Que rezão teue o Propheta Isaias para dizer, que os ambiciosos, & temporaes fizeraõ transacção com a morte? A rezão he, porque a transacção nos concertos, faz se em prode ambas as partes, & a justiça pede, que assy como passan do a vida com descuido, a passarão sem sobresalto, assim chegando a morte sem apparelho, acabem sem refrigerio.

Aos senhores Inquisidores, & mais ministros deste sagrado Tribunal, aduitto, que com esta occasiã o se lembrem, que haõ de acabar, & com esta consideração ficaraõ tam reformados na vida, & tam reformados no governo, que não haja mais que desejar. O Papa Innocencio nono mandouse retratar pello natural espirando, & quando entrava em negocios de importancia, punha o quadro diante, & preguntaua a si mesmo, o que queria ter feito naquella hora; & desta maneira sahia com as  
mais

naais acertadas resoluções, que se podia imaginar. Bom  
exemplo para Ecclesiasticos: quem guarda, ou na  
mesma forma, ou em outra semelhante, em  
breue tempo chegarã ao summo  
da perfeição christã,  
(. .)

